



O DILEMA DO AFRICOM NO CHIFRE DA ÁFRICA E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA POLÍTICA QUENIANA

Henrique Brenner Gasperin

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lima Rocha Beakilini

Objetivos e Método

- O **objetivo geral** do presente trabalho é analisar como o comando do AFRICOM, orientado pelos EUA com uma perspectiva de guerra ao terror, tem influenciado na instabilidade interna queniana.
- Destacam-se como **objetivos específicos**:
 - Demonstrar a ameaça *wahhabita* no território queniano por meio dos recentes atentados lá ocorridos;
 - Aprofundar o dilema permanente do AFRICOM: entre a necessidade de guerra vertical aos grupos *jihadistas* regionais e a missão de assegurar a estabilidade na região estudada em coordenação com a União Africana;
 - Analisar a relação entre a ascensão *wahhabita* e a desagregação das instituições políticas do Quênia;
 - Problematizar a relação Quênia-Somália a partir dos acontecimentos estudados.
- Para tal, a **estratégia metodológica** a ser utilizada é a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e com a utilização de fontes bibliográficas e documentais.

A geografia local e as fronteiras étnicas somalis



Considerações finais

- A presença militar dos EUA por meio do AFRICOM no chifre da África vem sendo motor para a crescente **instabilidade regional** e para a atuação de **grupos radicais** que, anteriormente, não tinham espaço na região.
- O **Quênia** é um dos Estados que mais vem sofrendo com esse cenário, sendo alvo de diversos **atentados** e vendo sua política interna de base tribal ainda mais fragilizada. Como forma de prevenção, cresce a discriminação institucionalizada contra os islâmicos quenianos – o que contribui ainda mais para a **desagregação política** do país.

Algumas Considerações :

A Guerra ao Terror e o AFRICOM

- A dimensão analítica das temáticas em questão é a **geoestratégia**, a qual tem no realismo político e no conceito de balança de poder suas principais essências. Assim, entende-se que as ações dos agentes estão diretamente relacionadas ao território e aos recursos nele dispostos de acordo com Brzezinski, Spykman e Mackinder.
- O AFRICOM é um **comando combatente militar** criado durante a gestão Obama que tem nas suas prerrogativas de existência a luta contra o terrorismo em escala internacional e a busca pela estabilidade política no continente africano. Atualmente, o maior foco de ação do comando é na região do chifre da África.
- O trabalho analisa criticamente a **amalgamação** e a **militarização** existentes na luta contra o terrorismo global dos EUA, devido as quais o AFRICOM não vem logrando êxito nem na sua luta contra o terrorismo nem na busca pela estabilidade regional.

A Somália e o Quênia na dinâmica conflituosa

- O Estado da Somália (majoritariamente islâmico) encontra-se fragmentado politicamente desde a queda de Siad Barré, em 1991. A partir de então, diversos esforços internacionais tentaram restaurar a estabilidade local, mas esbarraram nas complexas alianças de clãs existentes no país, o que lhe rendera o título de **Estado Falido**.
- Em 2006, uma tímida unidade política de orientação islâmica moderada passava a ocupar o vácuo de poder existente até então. No mesmo ano, no entanto, os EUA apoiaram a Etiópia numa **guerra por procuração** contra a unidade somali, a qual se desmantelou e abriu espaço para a **radicalização integrista** no país.
- No afã de conter a insurgência islâmica, criou-se uma missão (com apoio político-militar estadunidense) para a Somália. O **Quênia**, parceiro estratégico dos EUA, passou a ser um dos principais agentes da nova guerra por procuração, cedendo atualmente cerca de **5.000 tropas** para atividades dentro das fronteiras somalis.

O Al-Shabaab e o transbordamento do conflito

- A partir de 2006, abriu-se espaço político para a ascensão de um grupo *jihadista* radical chamado **Al-Shabaab**, o qual tinha como propósito inicial lutar contra as intervenções externas em território somali.
- A partir da crescente **participação queniana** no conflito e da grande presença de somalis étnicos em seu território, o país passou a ser alvo de diversos ataques terroristas praticados pela facção.
- Até hoje, desde 2011, foram registrados mais de 30 ataques em solo queniano, o que vem levando o país a uma forte instabilidade. O maior deles, na universidade de Garissa, deixou **148 mortos**.

Principais referências

- ASTRADA, Marvin. **American Power After 9/11**. New York: Palgrave Macmillan, 2010
- BERSCHINSKI, Robert G. **Africom's Dilemma: The "Global War on Terrorism," "Capacity Building," Humanitarianism, and the Future of U.S. Security Policy in Africa**. Carlisle: Strategic Studies Institute, 2007.
- HOEHNE, Markus. **Counter-terrorism in Somalia: How External Interference Helped to Produce Militant Islamism**. Haale: Max Planck Institute for Social Anthropology, 2009.
- LEWIS, Ioan. **Understanding Somalia and Somaliland**. New York: Columbia University Press, 2008.
- MASTERS, Jonathan. **Al-Shabab**. New York: Council on Foreign Relations, 2014. Disponível em: < <http://www.cfr.org/somalia/al-shabab/p18650>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- MELLO, Leonel. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: EdUSP, 1999.
- PLOCH, Lauren. **Africa Command: U.S. Strategic Interests and the Role of the U.S. Military in Africa**. Washington D.C.: Congressional Research Service, Report for Congress, 2011.
- RAL, Noëmi. **La Stratégie de Sécurité des États-Unis dans la Corne de l'Afrique**. Montréal: Université du Québec, 2008.
- SCAHILL, Jeremy. **Dirty Wars**. New York: Nation Books, 2013.
- TURSE, Nick. **Tomorrow's Battlefield: US Proxy Wars and Secret Ops in Africa**. Chicago: Haymarket Books, 2015.